

A ESTACÃO

PARTE LITTERARIA

O anno novo

Mais um anno de vida conta a *Estação*, graças ao franco e incondicional acolhimento que lhe dispensam as senhoras brasileiras.

Forte no apoio de suas gentis assignantes e assíduas leitoras, espera a *Estação* atravessar estes e outros muitos annos que se seguirão bafejada pela protecção e pelas sympathias que nunca lhe faltarão rogatadas.

E, á parte a modestia, podemos assegurar que temos feito quanto possível para que essa protecção e essa sympathia não enfraqueçam um só momento e, com orgulho o confessamos, cada vez mais calorosa tem sido a acceitação da unica filha de modas que se publica no Brazil.

Muitas e terríveis tem sido as difficuldades ultimas da existencia de uma folha exclusivamente artistica; as torturas do cambio são constantes e cada vez mais oppressoras; são entretanto poderosos os auxilios das nossas distinctissimas protectoras que a *Estação* tem podido continuar, desassombradamente, a prestar-lhes todos os seus serviços, o que constitue o principal objecto de seu orgulho.

Podemos dizer, sem que nos taxem de exageradores, que cada obstaculo que vencemos é o resultado de mais uma contenda de assignantes que colhemos, em a nossa ardua tarefa.

Esse acolhimento franco, decidido, indiscutivel é a nossa força, a nossa vida, o nosso estímulo.

E por isso a *Estação* deposita nas mãos das gentilissimas senhoras e senhoritas os protestos da sua mais sincera gratidão, forte como sempre para continuar em sua jornada, pela imprensa nacional, neste como nos outros annos.

CHRONIQUETA

7 de Janeiro de 1897.

Esqueceu-me, escrevendo a ultima chroniqueta, de desejar ás minhas formosas leitoras boas saídas e melhoras entradas; mas não é tarde para reparar esse descuido, de que lhes peço mil perdões.

Estamos ainda na aurora do novo anno, e, portanto, venho ainda a tempo de fazer lhes os meus cumprimentos mais respeitosos e sinceros. Desejo-lhes todas as felicidades possíveis durante este mysterioso 1897, que veio encontrar o cambio a oito e não sei quantos oitavos e o termometro marcando trista e tantos grãos á sombra: saude, paz domestica, bons livros, confortos, poucos crimes, uma boa estação lyrica, muitos vestidos novos e uma infinidade de chapéus.

Tivemos as eleições geraes e municipaes. Veremos o que fazem os novos senadores e deputados por este enorme paiz que tanto precisa de quem o saiba governar, e o que fazem os novos intendentes por esta infeliz cidade, que está cada vez mais suja e cada vez mais ridicula com os seus aleijões architectonicos e as suas vielas esburacadas, sem fallar nos arrabaldes — os nossos bellissimos arrabaldes! — tão desprezados pelos regadores e pelas vassouras municipaes!

Escrevo estas linhas de bom humor, porque estou ainda sob a deliciosa impressão de uma festa que houve aqui na minha querida montanha de Santa Theresza. — tambem abandonada pelos regadores e vassouras de que acima fallei.

Refiro-me á festa dos Reis, organizada pela illustre poetisa Adelina Vieira, na qual tomaram parte — cantando e dançando — as moças mais distinctas e mais formosas de Santa Theresza.

Note-se que eu não vi a festa, mas ouvi-a, e foi quanto bastou para enthusiasmar-me. O bando veio cantar e dançar ás duas horas da madrugada em casa de um vizinho meu, e niuguem imagina o effeito que essa musica me causou no silencio e na solidão do meu quarto. Ha muito tempo eu não tinha tão doce embriaguez de melodia.

*

Para a litteratura brasileira é que o anno começou mal. Falloceu inesperadamente, no primeiro dia de 1897, Adolpho Caminha, o esperançoso autor da *Normalista* um romance que foi recebido com justificados applausos, e que seria, sem duvida, o precursor de muitos outros.

Hoitem foi sepultado o Dr. Labartière, redactor-chefe do *Brazil Republicain*. Era um jornalista de talento e um cavalheiro muito sympathico.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

9 de Janeiro de 1897.

Uma novidade unica: *Chamfignal á força*, no theatro Apollo.

Mentiríamos á nossa consciencia dizendo que o desempenho dos papeis é o que se pôde desejar de melhor e que a musica, encaixada á martello na comedia, lhe acrescenta algum valor; mas a peça é tão bem feita, Feydeau e Desvallières revelaram tanta graça e tanta habilidade no amanho d'esses tres actos impagaveis, que, a despeito de tudo, *Chamfignal á força* fará longa e fructuosa carreira.

O que aquillo é não se descreve, mórmente quando se dispõe apenas do exiguo espaço que n'is é concedido n'este periodico. Quem lá fór ha de rir, quer queira quer não queira, de tantos qui-pro-quos de irresistivel effeito.

Mas veja lá, formosa leitora; se fór ao Apollo, não pense encontrar no *Chamfignal* litteratura, verosimilhança, nem... moralidade. Va simplesmente disposta a dar boas gargalhadas, e não leve muito apertado o espartilho.

*

No Recreio ainda continua em scena o juvenivel *Rio-Nú*, e no Variedades, theatro que nunca justificou tão bem o seu titulo como agora, o programma varia todas as noites. A companhia desse theatro prepara-se, dizem nos para uma excursão ao Norte.

*

Dissolveu-se a que no Sant'Anna representava o *Amapi*, e já se falla na organisação de outra, do mesmo genero que irá para o mesino theatro, se não fór para o Lucinda ou se não tomar o Variedades ou a Phenix, ou o Eden Lavradio. Ha muito onde escolher.

*

No S. Pedro tivemos uma representação do *Homen da mascara negra*. Livra!...

*

Annuncia-se para hoje, no Sant'Anna, a estreia de uma companhia de finchos.

N. Y. Z.

No Album

DO ARTUR MENEZES

Um dia penetrei n'um velho templo aberto
Sem que me conduzisse a Fé. A architectura
Apenas e o lavor e a timbulada alvura
De um Christo de marfim queria olhar de perto.

Nenhuma oração fiz. O templo era deserto...
Mas, oh! recordação que ainda hoje perdura,
De uns violinos alli n'uma estrophe obscura
De joelhos cahiu ante o mago concerto!

Este livro é tambem templo polytheista
Em que vem adorar o prosternado artista
Confucio, Jehovah, Allah, Tupan, Niehni;

Pois si a todos se entoa a prece meiga e suave
Permite que me ajoelhe a este canto da nave
Onde o idolo é a Arte e o sacerdote é tu!

1897.

GASPAR GUIMARÃES.

O coração devorado

Em uma noite de carnaval, disse á sua formosa um cavalheiro galanteador:

— Gentil senhora, quando terei o seu amor?
— Cavalheiro, amar-te-hei, quando me trouxeres a Flor Doirada, a Flor que sabe cantar, e canta ao nascer do sol.

— Adens, formosa. Quando vier a noite de S. Felipe, espera-me no portal da tua casa.

— Boa noite, formosa. Aqui tens a Flor Doirada, a Flor que canta quando o sol nasce. Diz-me, gentil dama, dize-me agora que tenho o teu amor.

— Amo-te, cavalheiro. Mas, Deus meu! como vens pallido!

— Pallido, sim, e bastante razão tenho para isso. Cem lobos negros guardavam a Flor Doirada, a Flor que canta ao nascer do sol. De tal modo me moedaram e tanto, que perdi metade do meu sangue. — Dize-me formosa, dize quando seremos noivos?

— Havemos de ser noivos, cavalheiro, quando me deres a Ave Azul, a Ave que falla e raciocina como um christião.

— Adeus, formosa. Quando vier a noite de S. Roque, espera-me no portal da tua casa.

Quando veio a noite de S. Roque, a dama gentil esperava o cavalheiro galanteador no portal da sua casa.

— Boa noite, formosa. Aqui tens a Ave Azul, a Ave que falla e raciocina como um christião. Diz-me, gentil senhora, dize quando nos casaremos?

— Cavalheiro, havemos de casar, quando me tiveres dado o Rei das Aguias, o Rei soberbo, encarcerado n'uma gaiola de ferro. — Mas, Deus meu! cavalheiro, como estás triste!

— Triste, tenho razão de o estar. A Ave Azul, a Ave que falla e raciocina como um christião, diz que me não ama.

— Mentiste, Ave Azul. E para teu castigo has de ser logo depenhada e cozida viva.

— Adeus, formosa. Espera-me no portal da tua casa, quando vier a noite de S. Lucas.

Quando veio a noite de S. Lucas, era esperado o cavalheiro pela dama formosa, no portal da sua casa.

— Mãe, minha mãe, o cavalheiro não volta.

— Veiu para a mesa, minha filha. O cavalheiro voltará durante a tua vida.

Dep'is da ceia, voltou a dama para o portal da sua casa.

— Mãe, minha mãe, o cavalheiro não volta.

— Vae-te deitar, minha filha. O cavalheiro virá de manhã, quando acordares.

— Foi a gentil dama para o seu quarto e deitou-se. — Mas, a meta-noute ergueuse muito leve, e foi para o portal da sua casa, esperar.

— Bons noites, formosa. O Rei das Aguias é mais forte do que eu. Procura quem te dê, quem o traga a tens pés euc recato n'uma gaiola de ferro!

— Cavalheiro, o que é esse buraco encarnado e tão profundo do que teus no peito?

— Formosa, é o lugar onde este é meu coração. O Rei das Aguias devorou-o. — Jámas nos casaremos, jámas, jámas.

E o cavalheiro sumiu-se na escuridão da noite.

No dia seguinte, a dama formosa entrou para um convento de carmelitas e cobriu-se com o veu preto que trouxe até a hora da morte.

JEAN BLAÏE.

Suspiro

AO MEU GENTIL AMIGU E MIMOSO POETA
PEIRO NORONHA

Vae, meu suspiro sentido
Que rompeste o dolorido
Seio de meu coração;
Pouse em seu leito de manso
Se ella dorme com descanço,
A ella não toques, não.

Mas se a vires desganhada
Co'a inciga face orvallada,
Pensando, fallando em mim;
Teudo n'os os nivos seios
Matando, causando enleto,
Dá-lhe um beijo e diz-lhe assim:

«Tambem de ti mui distante
Teu pobre e infeliz amante,
Vive constante a chorar;
Tambem sua alma dorida
Pela sorte desabrida
Vive continuo a penar.

Sua fronte de poeta,
Que scisma como propheta
O vento ardente creston!
Já não tem gosos na vida;
A sua manha florida...
Já tudo o fado acabou.»

A fronte lhe pende triste
Como o lyrio da campina!...

Os gemidos de su'alma
São por ti, linda menina
São as saudades dos campos,
Saudades tuas, Eloyne

Não creias, pois, que seu peito
Já não palpita de amor
Que teu nome encantado
Na lyra do trovador,
Que o bravo filho dos mattos
Já não e teu sonhador.

Se um dia cingir-lhe á fronte
A ramaçã do loureiro,
Ha-de depoi-a a teu collo
Bella filha do Cruzeiro
Das cordas de sua lyra
Terás um canto — o primeiro.

E depois, ó meu suspiro,
Bate as azas, vae a lousa
Onde meu pae repousa
Murmurar um triste adeus?...
Conta-lhe as magoas do triste,
E depois suspiro, (ovviste?)
Vae morrer aos pés de Deus.

OTHELIO DE ALCANTARA GOMES.

MOSAICO

Exame de clinica:
Examinador — Queira determinar a natureza da molestia deste homem.
Estudante — Tem uma fractura da clavícula direita.
Examinador — Que será preciso praticar, para que não fique defeituoso?
Estudante — Será conveniente quebrar-lhe a clavícula esquerda.

*

Um hespanhol fanfarrão contava as suas aventuras de viagens.
— Em somma, pergunta-lhe um dos circumstantes, quantas vezes bateu-se em duello?
— Ora! Pensa então que sobrou-me o tempo para contal-as?!

*

Entre pai e filho:
— Fizeste exame?
— Olá se fiz!
— Espero que tenhas andado bem!
— Que duvida! E tão bem andei que es lente querem que o repita.

Authentic! N'uma cigarraria á rua do Commercio:
Um cambista, insiste com um cavalheiro para que lhe compre alguns bilhetes de loteria e como este se sistisse a todos os rogos, allegando não ter sorte, etc., o cambista empregando toda a sua astucia e tentando um ultimo esforço, supplica, apresentando o maço de bilhetes:

Fique, senhor, experimente a minha mão, experimente e depois me diga que tal a minha mão
Não sei porque, o cavalheiro, homem já idoso, ficou setiamente encalstrado

*

A pequena Chiquinha tem dor de dentes; ella chora a sua mãe quer consolal-a
— Vamos, Chiquinha, fica quieta: lembra-te que temos visitas em casa.
— Ora, a mamãe falla porque é muito feliz.
Quando tem dor de dente, tira a dentadura.

*

O seguinte facto deu-se em uma casa commercial:
Um ajudante de guarda-livros 15\$, este devia ao caixa 10\$, o caixa devia ao ajudante tambem 10\$.
Um dia, o ajudante, que nunca tinha um vintem, pulou de alegria e admiração por encontrar no bolso do collo 5\$.

Na boa intenção de remir parte da sua divida, deu os 5\$ ao guarda-livros e este, com a mesma intenção, deu-os ao caixa, o qual os deu ao ajudante e disse-lhe:
— Bem, agora só lhe devo 5\$.

O ajudante deu os 5\$ ao guarda-livros dizendo-lhe:
— Agora devolve-me ainda os 3\$ restantes.
O guarda-livros, de novo, levou os 3\$ a caixa observando:
— Estamos agora quites.

O caixa deu-os ao ajudante, dizendo-lhe que nada mais lhe devia.
Finalmente, o ajudante deu ao guarda-livros essa terceira quantia de 5\$, observando tambem que nada mais lhe devia.

Pieram assim saldadas tantas dividas com uma simples nota de 5\$.

Serenata no rio

Ouve o murmúrio suave das auras no bambual illuminado? Mas sentidos do que o murmúrio das auras nocturnas são os suspiros de minh'alma, que sonha no regaço!

O rio é manso; as garças dormem nas moitas quietas; os vagalumes adoçam dentro da matta escura, e a ave da noite empoleirada no arvoredor, geme de espaço a espaço.

— Remae, remae, canoeiros!

Onde estavas tu hontem, á meia-noite, que não ouviste o meu canto lacrimoso?
As janellas de tua casa fechada, tristes repelliam as notas apaixonadas da lyra, cuyas azas partiam-se de encontro ás mudas persianas!

Tentet debalde ouvir o som do teu piano: a solidão e o silencio cercavam-me por toda a parte. As rosas espalhavam no ar frio o humido aroma de suas niveas corollas, e o mar suspirava, suspirava ao longe.

Onde estavas tu hontem, á meia-noite que não ouviste o meu canto lacrimoso?

— Remae, remae, canoeiros!

As margaridas, que tu me deste, murcharam de todo, o mau vento levou para o abysmo as petalãs resequeidas.

O amor tambem acaba depressa e as lagrimas não podem dar vida como o orvalho, ás melancolicas margaridas da alma!

Aqui estão os teus cabellos, que vago perfume delicioso! Parece que aspira a tua virgindade, e o meu coração levanta os dobras da mortalha que o sepulta. Como é sandoso o perfume de teus santos cabellos!

— Remae, remae, canoeiros!

Assim como as garças dormem no seio das moitas tranquillãs, ouvindo a cadencia da agua, que modula entre os juncoes da margem;

Assim como a estrella estende-se voluvtuosa no azul da nuvem feticieira;

Assim como o gaturamo esconde-se no moño fruxel do niñho retrinado;

Assim vive tua imagem no fundo de minh'alma.
Socega: as tuas paixões passam de longe e eu formei com um milhão de lagrimas e amarguras um serario para ti... um milhão de lagrimas!

— Remae, remae, canoeiros!

A lua vae se occultando, as estrellas seguem melancolicamente a estrella luminosa que a mãe do edo deixa pelo caminlo.

Sabes com que se parece esse ultimo raio da lua?
O vento murmurava com mais tristeza e os banhuas suspiram: mal um visinho ethereo veu banhuas-lhes as fluctuantes plumas...

Sabes com que se parece o ultimo raio da lua!
A lua canteu bñha nos jantinos da matta: os niñhos inquietos palpitam no meio das folhas extractas do arvoredor a ave dos funcheis agouros geme dolorosamente sob a grande aza da noite peregrina...

Sabes com que se parece o ultimo raio da lua? Com o teu

olhar, minha vida, o teu supremo olhar na hora da despedida!

— Remae, remae, canoeiros!

Os meus sonhos são como as ondas quasi imperceptiveis que mergulham nmas após outras, na immensidade do mar tempestuoso.

Quem as pode contar? Quem póde contar o sonho do poeta?

Aquellas são semelhantes ao teu innocente e fresco seio de creança por onde deslisam o meu extasis e eu bebo o mel, a ambrosia e os consoladores effluvios da mocidade.

Quem póde contar estas ondas fugitivas?

Quem póde contar os sonhos do poeta?

Remae, remae, canoeiros!

Deus abençoe tua mãe, a santa e nobre mulher, em cuyas entranhas formou-se a tua belleza e em cujo regaço bebiste o leite e sentiste o macio calor da existencia.

Quando eu te vi pela primeira vez a vaga luz da mesa de trabalho batia como uma benção divina sobre as cabeças de vos ambas creaturas adoradas!

Tua mãe contemplava-te ás vezes com uma ternura sibiline, e tu movias os cabellos longos, como os do anjo que brinca nos pés de Nossa Senhora!

Foi então que tua lactima...

Remae, remae, canoeiros!

Quando a trovoadã ronca, e os ventos sibilam encolerizados; quando da nuvem negra jorra a chuva e as vagas tempestuosas; quando da arvore caem as folhas arrastadas pelo vento e os niñhos dispersos voam na torrente caudalosa dos rios; as aves assustadas abrem a nza pesada de chuva, e em grandes bandos gemelores, acoutam-se na oiteira das casas e no vão das igrejas solitarias...

O meu niñho arrebatado desapareceu na correnteza inextinguivel, e a minha floresta já não tem arvores e o meu jardim ficou alagado pela chuva. Ah! deixa! deixa que a ave abandonada procure em ti supremo refugio! alva habitação dos meus sonhos!

Serenio templo de minha mocidade!

— Remae, remae, canoeiros!

Assim conta minh'alma singrando as negras aguas da vida...

— Remae, remae, canoeiros!

LUIS GUIMARÃES JUNIOR.

Uma idéa por quinzena

Deu-se um furto de muitas centenas de libras a bordo de um paquete, no alto mar.

O commandante interrogou á todos: tripulação e passageiros. Ninguém se accusou.

Em vista d'isso mandou buscar um gallo, levou-o para o convés, mette-o debaixo de uma panella, trancada por fora, recome todos e exclama em tom de convicções:

— Não de passar a mão pelo fundo d'esta panella.

Todos ficatão com a mão suja, excepto o commandante.

E todos passaram a mão.

E todos ficaram com ella suja, menos um... exactamente o commandante que, com med' a de que se realizasse a prophacia do commandante, absterve-se de tocar a mão pelo fundo da panella.

Pensamento sobre mulheres

Para se saber a idade de uma mulher é necessario perguntar-lho a ella e a uma amiga. Ella diz que tem trinta, a amiga diz que tem quarenta; tira-se a media.

No Olympo, o Deus do pensamento é um homem; mas este Apollo que faz elle sem as nove musas?
Ora as mulheres são as musas da paixão.

A virtude quando feia é uma praia forte que não abaixa a ponte levadiga, porque ninguem lhe bate á porta.

A mulher é a ultima palavra do Criador. O grande mestre formou primeiro o mundo, depois o mastodonte, depois a agua, depois o leão, depois o homem, por ultimo a mulher.

Formada ella, deo-cançou para se rever na sua obra.

Venus nascendo do mar é um symbolo profunlo. Quer dizer: Não ha belleza perfeita, sem uma pedra de sal no espirito e algumas tempestades no coração.

A mulher mais apaixonada tem sempre um segundo amor, no coração do coração.

O amor tem por patria o ceo e a terra. Muitas vezes um dos amantes habita no ceu, quando o outro habita na terra. Um ama em verso, o outro em prosa. Qual dos dois é mais poeta?

Conselhos ás mulheres

A BELLEZA

ESPARTILHO

(Continuação)

Para prender ou envolver os seios, as senhoras recorrem, desde os tempos os mais remotos, a peças de vestuário mais ou menos apertadas, que por transformações successivas, chegaram ao espartilho.

A introdução em França deste ultimo remonta a Catharina de Mediceis, que importou a moda da Italia em 1532.

Pretende-se, contudo, que o espartilho já era conhecido no XIV seculo.

Bonnet, em seu curioso trabalho intitulado: Desquisições historicas e criticas sobre o espartilho, (Boletim da Academia de Medicina, 1832-186), tomo XVIII, pag. 355, divide em cinco phases por que passou o espartilho, antes de chegar a sua forma actual.

1ª - Antiguidade: usa-se simples faixas ou fajas.

2ª - Primeiros seculos da monarchia franceza uma grande parte da idade media; periodo de transição. Dessa data em diante são abandonadas as faixas romanas. E' o começo das e rpinhos justos no busto.

3ª - Fim da idade media e começo da Renascença; a adopção dos vestidos de corpinho afistado serviu de espartilho torna-se geral.

4ª - Do começo do XVI seculo, ao fim do XVIII; o do corpinho com barbatanas de baleia.

5ª - Regimen dos espartilhos modernos. Não tentarams nesse capitulo acompanhar as transformações do corpinho através dos tempos, accentuaremos unicamente que em todos os tempos o espartilho teve detractores e que ja as mulheres romanas eram accusadas de se apertarem muito em seus fajas e mantilhas.

Ape as appareceram, escreveu o Dr. Chapotot, os corpinhos de barbatanas de baleia de Catharina de Mediceis provocaram dos homens os mais esclarecidos, Riolan, primeiro medico d'esta rainha, Roderic de Castro (Hamburgo, 166), Ambroise Pare, esforçaram-se por demonstrar os inconvenientes do espartilho.

« Por muito apertar o estomago e as partes consagradas á respiração, podesse provocar uma suffocação e uma morte subitaa escreve Ambroise Pare. E mais adiante conta o caso da morte de uma dama da corte, que cahiu em deliquio, depois de vomitos repetidos dos alimentos «devidos á compressão do estomago por um espartilho que de tal forma comprimmia as costellas que, sendo aberto o cadáver, foram encontradas umas cavalgando as outras».

« Para dar ao corpo um feitiço bem hespanholado, exclamava Montaigne, quantos incommodos não soffrem as mulheres, ordinariamente apertadas, até a carne viva. Chegam as vezes a succumbir em consequencia d'esses excessos».

Tem-se escripto volumes sobre os inconvenientes do espartilho. Quasi todos os hygienistas modernos con-

demam esta moda barbara que não somente toma de defensivo o porte, desloca e comprime os orgãos, como ainda contribue para o desfavoramento, entorpecendo as funções da maternidade e favorecendo os abortos.

A lista das doenças provocadas pelo aborto e interminavel. Accusam-nos de produzir desvios e deslocações do estomago, do figado, dos intestinos dos rins occasionando variadas e perturbadas funcções; e contribue igualmente, se pendo se ultima, para o desenvolvimento da ancizia, da tuberculose e mesmo da nenvrastia, etc.

Tem-se perguntado, em nome da hygiene e do respeito pela existencia humana, da que modo se poderia fazer frente ao tyranno. Editas leis decretaram a supressão d'este instrumento de tortura. Tãoto ficou sem effeito, e a «muller» feminina, avantejando-se aos conselhos dos médicos, ás observações heilicidas dos philosophos, ás determinações dos legisladores.

Cruta-se, entretanto, algumas bellas mulheres cuja elegancia muito admirada não resistiu ás imposições da moda e que em tempo algum consentiram em apertar ternozos.

A esse numero pertencem a bella Mme. Tallien.

Que ha de verdadeiro em todas essas maldições e diatribes proferidas contra o espartilho? Devevamos condemnando sem appello, ou tem elle alguns lados bons que o recomendem, como objecto de toilette? Devevamos conservar o como um capriho ridiculo tanto quanto imperios da moda, ou como um auxiliar indispensavel da elegancia do porte?

NINON DE LÉNGLOS

escarnecida da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, attribuindo sempre os pezugos da sua certidão de baptismo que resgata a cara do tempo, cuja foice aulotivava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rubicundo, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e eguista faceva jamais contar a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Lecointe entre as folhas de um volume de L'histoire amoureuse des gaules, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECOINTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.

Esta casa tem-ho a disposição das nossas elegantes, sol o nome de VERITABLE EAU DE NINON, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante Le Savon Crème de Ninon especial para o rosto que limpa pertencamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:

LES COULEURS CAPILLAIRES

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e exist em 12 cores;

BEVÉ SOULGILIERRE

que aumenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar LA PATE ET LA POUDRE MANDERMALE DE NINON para a unha, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir o verdadeiro nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assatina a epiderme, impeda e destrói as freiras e os rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua branca primitiva e suas cores lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES Para ser bella «encantar todos» olhos deve-se servir da Fleur de l'oebe pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella, que tambem impede que caíam e que ficam brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, amarellos e branqueios com l'Extrait dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

VINHO DE CHASSAING

RECEITADO HA 30 ANOS

CONTRA A A. LEUCES DAS VIAS I ENTIVAS Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES"

é o mais saboroso e o mais recomendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos. PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISAÇÃO DE VENTRE

Pó Laxativo de Vichy

do O' SOULGIGOUX

A DIAPHANA

Pó de Arroz Sarah Bernhardt

O Pó elegante por excellencia

ADHERENTE - INVISIVEL - HYGIENICO

PRODUCTOS RECOMENDADOS Agua-Colon a lousa Fé lora PERFUMES SARAH BERNHARDT PERFUMES PATRICIA PERFUME do Hamilhetes e Violetas AGUA DE AMBAR SABONETES - LOÇOS - AGUA DE TOILETTE, etc.

Dentifricos e Productos hygienicos

RR. PP. do Monte S. Miguel

A venda em todas as boas casas de Perfumaria

PERFUMARIA DIAPHANA

38, Rua d'Engbien, PAHIZ.



Espartilhos de Mes de VERTUS SEURS

Forma modificada para as

Modas de Paris,

Sobre tudo evitar as Contrefacções

Exigir a medalha de garantia.

Advertisement for L. T. PIVER em PARIS, Nova PERFUMARIA Extra-fina, featuring CORYLOPSIS DO JAPÃO. Includes a list of products like CORYLOPSIS DO JAPÃO PO de ARROZ, CORYLOPSIS DO JAPÃO BRILHANTINA, etc.

Efectivamente as couças formadas de barbatanas de baleia e de placas de ferro de que usavam as mulheres no XVI e no XVII seculo, e os longos espartilhos rigidos do tempo de Maria Antonietta, eram no mais elevado grau, prejudiciaes á saúde. Foi mesmo necessario em certas epochas, prohibir com leis, essa moda barbara a que não se podiam furtar nem mesmo as senhoras em estado interese ante.

Mas o espartilho moderno, feito sob medida, muito ligado á forma do corpo, bastante flexivel para não prejudicar os movimentos respiratorios, não merece semelhantes anathemas, com a condição de que não apertem muito e mo fazem certas senhoras, cujo fim unico é reduzir a cintura. Chegaremos mesmo a reconhecer alguma utilidade para conservar o cinto e servir de ponto de apoio ao collo. Torna se mesmo indispensavel a convicção da toilette nas pessoas fortes e desenvolvidas.

Quanto ao tecido em que será tañado o espartilho, deve ser maleavel, mas bastante resistente para evitar que as fitas que se amarram a cintura comprimam as carnes.

« Os espartilhos de tecido demasiado brando, diz o Dr. Chapotot, são perigosos e contrarios ao mais simples bom senso hygienico. Não somente não dão á mulher a elegancia de formas que ella procura, como ainda sua maleza permittem que os laços dos vestuarios comprimam o tronco. E' muito uelhor um espartilho de barbatana de baleia mais resistente, embora flexivel, para permittir desembaraço nos movimentos; deve se porem abolir os espartilhos *tail tails* que modelam o busto a seu gosto, em vez de se dobrarem ás formas do corpo. O meio mais seguro de evitar qualquer desordem e por consequencia usar espartilho fabricado exactamente sob a medida das formas naturaes.

Essas medidas devem ser tomadas sobre o corpo mesmo, e não sobre outro espartilho vestido, como se costuma fazer constantemente.

E' inutil acrescentar que nunca será apertado.

Em resumo o espartilho não deve nem achatar os seios, nem comprimir o estomago e os orgãos abdominaes, nem estreitar as ilhargaes.

Mas, por men a que se absorve essas regras, fica se exposto a deslocação de orgãos e as perturbacões funcioaes bastante graves para exigir a suppressão immediata d'esta peça do vestuario.

Sera elle então substituido por um cinto sub-mamario, comparavel aos colletinhos de crianças, mantido por alças que passam por sobre os hombros, cinto a que deverão ser fixadas as diversas partes do vestuario.

D. VAUCARE.

(Continúa).

A Graça do Corpo

(Continuação)

TOILETTES — (RETRATOS)

Foi sob uma inspiração desse genero que, sempre um pouco independentes em materia de *toilettes*, e mo em tudo mais, os inglezes tiveram a lembrança da *picture-hal* chapéo copiado de qualquer retrato celebre). Usavam-no, apezar da moda, comtanto que ticiassem bem, que dissessem com o todo do seu rosto.

Não se incommodavam porem com o resto do traje, de modo que esta ousadia que podia ter sido feliz, não produziu successo algum; para ser bem sucedido seria necessario a sancção de um verdadeiro gosto.

Como ás idéas de algum valor toem sempre probabilidades de germinar, creio que chegará um dia em que as damas de França meditarão sobre o *picture-hal*. E então ficarão convencidos de que será muito melhor inspirar se diante das telas dos mestres illustres.

Estão certos de serem vistos, porque a sua posição social lhes põem em evidencia a belleza e sua elegancia lhes assegna um imperio absoluto sobre seus contemporaneos, tomarão a resolução de não se deixar dominar pelo modo de se vestir segundo seu gosto e seu *pr prio* typo.

Hão de querer tentar todos os estylos: procurarão de certo o que mais se harmonisar com os seus encantos e conservar-o-hão, quando o tiverem encontrado — e depois de todas as monstruosidades ficarão livres das costureiras de todos os tempos.

E' esta uma pequena revolução. Começaria nos salões, mas iria certamente para a rua. O estandarte de bom

gosto não deve fluctuar unicamente sob os tetos dourados, devem ter seu lugar sob o azul do céu.

Encontrariamos vivas, então, «Maria Antonietta», Callistina de Mediceo» descendo de seus quadros, Margarida de Novaes» que parece mover-se; todas muito mais lindas, muito mais graciosas, porque, de seus adornos suppressidos foram todos os ridiculos.

As costureiras ficariam desoladas. E porque? Porque as mulheres fugiriam á sua tyrannia, ordenariam em vez de obedecer; porque quereriam ser bellas a seu gosto, e não ao gosto dos despotas que, ao que parece, divertem-se em disfigurar a forma humana, sempre que podem.

Como são elles cegos em seu egoismo! Sob o ponto de vista de provato, não poderiam ter tudo perdido, porque seria sempre necessario recorrer a elles para o arranjo das *toilettes* estheticas imaginadas, ou que se quizesse copiar. De simples industrias, ou não, poderiam transformar-se em artistas. Poderiam tambem como os pintores, se chegassem a comprehender o seu papel como pintores quadros. Essas aquarellas poderiam immortalisar-se: mais de uma senhora da alta socie ade far-se ia *portraituree*, sempre que lhe fizessem um costume, segundo seu gosto.

Mais de uma senhora organisa o seu album com as amostras de tecidos em que tallaram seus vestulos, acompanhando-os de uma photographia indicadora do desenho de sua *toilette*, e de uma multidão de detalhes complementares.

E' levar um pouco longe o amor do ornato, mas, em todo caso, é melhor accumular essas lembranças do que outras quaesquer.

A distração, por ser privada e bastante pueril, continua ainda a ser innocente.

Gracias a *toilette-retrato* ter-se ia uma encantadora, uma estimulante diversidade no costume feminino; mais de uma poderia ser simples, segundo seus gostos e seus recursos.

Nós seriamos todas irmãs tristemente contra-feitas sob o mesmo ridiculo vestuario.

Teriamos cada uma o nosso feito proprio, e nossa belleza particular, escolhendo por instincto o que reclama a diversidade dos nossos temperamentos.

E assim cumpririamos o preceito da natureza que quer a variedade na imidade.

Não somente cada uma querecia ter estylo, mas cada uma adoptaria uma cor, duas no maximo e ficariam feis a seus gostos.





DESPEDIDA DAS MONTANHAS

«Diana de Poitiers, tão habil em fixar a inconstancia, conta a marquez de Blocqueville, só se apresentava vestida de branco e de preto. Variava as fitas, as joias, os detalhes de sua *toilette*, mas conservava o fundo imutavel, testemunhando assim a profundidade de sua intelligencia .

Todo ser dotado de racioinio deve ter em mira chegar, pela variedade, a belleza da unidade.»

«Nunca comprehendí disse ainda a marquez, como as mulheres, esses seres de intuicao, recusam-se em geral a comprehender que a imagem fugitiva e sem cessar transformada não pôde tornar-se um retrato. Narciso achava-se soberbo n'agua em que se mirava, mas a agua não guardou os seus traços.

Assim tambem ha corações em que a mais bella das creaturas passa como um relampago. No dia seguinte já não reconhece o rosto que na vespera começara a amar, porque um novo arranjo do cabello metamorphoseou-o inteiramente.»

Como seria lindo interessante, commoado, que cada mulher tivesse um feitiço proprio e differente das outras!

Não seria mais Proteu intangivel, confundida na multidão, apenas se mostrasse aos olhos que a desejam, que a procuram, que a esperam, seria reconhecida. O coração não ficaria, todos os dias, despedaçado por essa semelhança que crece, entre todos, essa uniforme *toilette* em retanto tão variavel.

Como seria admiravel cruzar, no mesmo dia, com uma imponente Anna d'Ametia, uma «liva Montespau, uma fastosa Pompadour! Como todos se recordariam dessas mulheres tão differentes, com um segundo e imprevisto encontro! Já não seriam desconhecidas e ter-se-ia uma idea fiel e precisa do que ellas foram.

Quantas revelações do caracter da mulher, de sua natureza nos traria essa escolha livre de sua *toilette*!

A chromancia, a graphologia, o costume, poderiam dar indicações justas sobre as tendencias de cada uma, sobretudo se estivessem entregues a si mesmas, para combinal-a, se ninguém lhes impuzesse tal ou tal forma, tal ou tal cor.

Que triumpho pois aquellas que começaram a luta pelo estylo particular e a moda individual!

Haverá margem para todos os typos, porque poder-se-ia procurar modelos em todos os seculos e em todos os paizes.

Para as mocinhas aconselhamos o vestido da Margarida do *Fausto*. Nada poderia vestil as mais graciosamente e mais castamente.

(Continua).

AS NOSSAS GRAVURAS

O salvador de vidas

Nas gelidas alturas do Monte S. Bernardo existe um asylo ou hospital, de aspecto sério como o dos irmãos da Ordem que o dirigem, construido sobre escarpado rochedo e em uma altura em que raras vezes apparece e um pouco de vegetação. Os temporales ali se desencadeiam furiosos e a neve enche em profusão.

A manlã foi bella mas a tarde se aproxima ameaçadora. Um dos monges se prepara para fazer uma excursão pelos arredores e para acompanhal-o foram escolhidos «Jupiter» e «Bellona» dois cães dos mais idosos e experientes. Partem. Por toda parte se veem apenas os negros pincares destacando-se da branqueia da neve. As grandes cachoeiras desapparecem, pois o frio intenso as transformou em blocos de gelo. Os cães precedem o monge, farejando o terreno e prestando attenção ao menor ruido e o monge os segue, impressionado pela extraordinaria grandeza da natureza, pois a tempestade parece querer tudo

destruir. O sangue poria a terra, e a vida do corpo de repente ouve um novo estalido, cuja significação elle bem conhecia. Ali n'aqueella parede montanhosa, se desprendeu um pedaço de gelo, e ali, avoluma-se no seu trajecto e vai cair no valle profundo zumbando de todas as preceções humanas.

O monge pára por um momento, suspendendo a respiração. Ali, onde o perigo se acha, a sua presença se torna necessaria. Onde estão - Júpiter e «Bellona»? Atenção, aquillo não foi um toque de sineta? Aqui e ali os monges collocaram sinetas nos outros portes, que se destinavam a dar em aviso aos salvadores, e uma d'ellas acaba de soar.

A tempestade amana de repente como que assistida da sua propria força devastadora e ao longe se ouve o latido dos cães. Estes latidos promettem a salvação no inferno que se acha em perigo de vir! O monge avança rapidamente para o local, atravessando pensosamente a alta camada de neve e escava com o seu enxada, voltando em seguida afim de lhe mostrar o caminho a seguir. A poucos passos do local se hespeñhira a avalanche e ali jaz uma mulher apparentemente morta pelo frio. Os meios de salvação applicados por mãos experientes em breve o fazem voltar a si e o pinheiro trindade da intellige perguntar pelo seu filho que jaz ao seu lado. Elle responde tranquillamente, envolvendo no quente manto do monge. Em pouco tempo a intellige, mais carregada pelo humanitario monge do que caminhando sobre os seus proprios pés de recobrida ao hospital, onde os caridosos monges admittiram cuilhalos e desvelos a todas, sem

hesitação de credito ou paizal. Com a luz de todos os céus amunham as demais axilmas a chegada da intellige, como se elles tivessem consciencia da obra meritoria que arriam de praticar. E' o retrato de um d'esses intelligentes animaes aos quaes se deve tantas vultas preciosas que hoje apresentamos aos nossos leitores, porque estes animaes são deus da mano estima e consideração de todos pelos relevantissimos servicos que prestam a humanidade.

Despedida das Montanhas

Eis novamente acabado os bellos tempos das viagens! E' verdade que n'esse tempo elle não e dos mais raros e nemas vezes os excoñsitos tiveram similares das suas casas e ando viana as grussas nuvens correr pelas montanhas e pelos vales, tudo obsecundando e inundando de este modo he pericel as mudanças e obrigando a permanecer em casa por deluz das vultas das panelas arriadas.

Muitos dos viajantes haviam perdido a paciencia e ja se haviam trindado; outros porém resistiram entiosamente e era comto ver-se com elles que em condições normaes pouco se teriam impudado com os ilemias se haviam ligando, estendendo cada vez mais os laços de amizade. Se haviam transformado em uma sociedade tão homogenea como não poderia haver outra igual. E foram principescamente reconpensados; pois afim os cunhos dos montes tornaram a apparecer, o sol illuminou as roçadas humidas das grandes arvores e seccion os atalhos escorregadios e

podiam fazer um grande numero de expedições a essas áreas que os reconpensaram abundantemente pelas dissabores e privações que ate então tinham soffrido.

Entre os mais alegres da sociedade achava-se tambem o autor do nosso bello quadro. Quanto afinal chegou o fatal dia da despedida, todos saltaram ainda uma vez a mais afimada as almas que facultava um esplendido panorama e o nosso artista senouse e se bogou o quanto com todos os presumes taes como elles se achavam no occasito. Isto e, descançando das fadigas da ascensão. Do espaço nasceu um bellissimo quadro, que com a sua multiplicação não se contentou os immos que tinham interesse em possuillo, mas que tambem devea satisfazer a todos os nossos assignantes que o observam n'esse nosso numero e aos que, magoados, se retrairam d'aquelleo lugares, em virtude do mau tempo sem terem podido apreciar de tra e bello quadro. O proximo verão, assim o prognosticamos, será menos humido e facultaria aos nossos leitores o nem passar algum tempo n'essas alturas, mas poderão ventilar a correção da reprodução da natureza comparando-a com o colomio do nosso quadro que e simplesmente magnifico e heira sobremaneira o seu autor.

Moldes cortados

Do presente numero temos promptos os moldes da elegante sãta desenhio 17 e da manga desenhio 1 e 5, sendo o preço da sãta 15 e o da manga 20 reis. Pelo correio mais 300 réis cada molde.

15, Rue d'Enghien
Paris

DELETTREZ

Perfumista
PRIVILEGIADO

Especialidades
RECOMMENDADAS

AMARYLLIS do JAPÃO
Peau d'Espagne Royale
HELIOPHAR D'ARABIE
TZAREVNA



Verdadeira AGUA da COLONIA RUSSA

A VAREJO!
EM TODAS AS BOAS CASAS DE PERFUMARIA

SUPRA-VIOLETTA, Paraphra Perleum de Violette.

Comp^a Arredataria de Vichy
S. Bou^a Montmorency, Paris.



Chassaign & Cia
6 Avenue Victoria, Paris.

Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das
AGUAS de VICHY (Fontes do Estado)
fazem um remedio efficaz e seguro, analogo
as aguas minerais d'essas celebres fontes.

Georges PRUNIER & Cia, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO. EM TODAS AS FARMACIAS.

Reconstituinte geral
do Systema nervoso.
Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPÉ - NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

Debitio de geral,
Anomia, Phosphuria,
Etiagueças.

Deposito Geral:
CHASSAIGN & Cia, Paris, 6. Avenue Victoria

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

— PARIS —

AGUA HOUBIGANT

SEMI RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo,
Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari,
Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-lrosa, Cardels,
Gloxina, Edemas, Saploria, Anomina, Violette russe, Tiroel,
Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilaz de Passy, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette
San Remo, Fongere royale, Lat de Thyrlande.

PÓS OPHELIA, Talsumo de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

3 Medallhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesza extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extrahidos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel e faz desaparecer as espinhas e as rugas. Alivia todo e qualquer irritação proveniente da má-luz de clima e dos lenhos de mar. Esta empernação uma só vez para curar as tachas das mãos e dos beiços

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Po se mistura alguma chubula, adde ente e invaiavel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lho a moçoide e a frescura.
Preparado especialemente para ser empregado com o fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branco, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito espolas. Substitui todos os arrebiques, e pode ser empregado sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas capaduas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimenta-lo para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA de TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Efficaz contra as picadas do "mosquito".

ELIXIR e PASTA SAMOHTI
Destidifio analgetico e tónico. Branca os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias

Livraria A. Lavignasse F. & C.

Livros impressos nas officinas da casa e a venda na mesma.

Qualquer das seguintes obras e enviada pelo correio para fora de Capital Federal, mediante o aumento de 20 %:

Le Pressi, Dangers de sa situation politique et économique; myens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. P. de Lucerdia Werneck. ouvrage posthume revu par F. P. de Lucerdia Werneck, nu vol. br. 1\$500

Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br. 1\$500

Formulario therapeutico de medicamentos novos e antigos, com a descripção das moléstias em que são applicados, pelo Dr. Theodor Reichert, 1 vol. do 400 pag. br. 48, enc. 5\$000

Higiene e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e anotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br. 1\$000

Guie pratico, contendo: systema metrico 1. cimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas e filicurias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol. br. 2\$000

A Almanjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. 5\$00

Nhô-nhô, comedia de Mennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br. 1\$000

Tú, só tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 400 exemplares numerados, do comedia escripta especialemente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol. br. 5\$000

Vulgaridades de arte. A arte e o artista. O poeta e o artista, por F. J. Bethencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br. 2\$000

Mariposas, poesias de Moraes Silva, com uma introdução de Alberto de Oliveira, 1 vol. 2\$000

A liberdade inglesza desmascarada, por J. J. Dauphin, traduzido do francez, 1 v. br. 2\$000

7, RUA DOS OURIVES, 7

APOTHEOSE

DO

Almirante Saldanha da Gama

Documentos e traços historicos de sua carreira militar e vida publica. Espécies de dor e homenagens civicas nacionaes e estrangeiras, tribuadas a sua memoria.

PAR
HONORATO CALDAS
Preço 5\$000

A' venda na Livraria
A. Lavignasse F. & C., Successores de
H. LOMBAERTS

A Estação

INTERESSANTE JORNAL DE MODAS

Vende-se cada numero a 1\$500

Assigna-se a 12\$ por anno e 12\$ por 6 mezes
Em casa dos Srs.
Figueiredo, Faria & Comp.
Rua da Conceição, 69
Esquina da rua Visconde de Itaboraay
NICTHEROY